TE PAGO | 30 DE NOVEMBRO DE 1963 - FRANCA - ESTADO DE S. PAULO

NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXV
No. 1160

...: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

O ESTETA DA ORATÓRIA

Notícia irreverente, tão chocante como desencadear de uma surprêsa desagradável, nos veio da Paulicéia. Luiz de Lima na sua robusta mocidade e experiência exemplares findou sua existência terrena com os seus invejáveis 84 anos de idade. Aleito como estamos aos imprevistos, nem sempre, contudo, estamos preparado convenientemente para a realidade dos fatos condicionados à Vontade Superior. Luiz de Lima, o advogado, o dialético, o elegante, o modelar, com seu entusiasmo contagiante, apaga a luz de sua vida cheia de lições para que seu espírito acenda em clarão e em altura a página de honradez do homem probo.

Sempre lemos nessa criatura os maiores ensinos do equilíbrio e da sensatez. Essa vida, pois, é uma página de alegria contagiante, de paz gloriosa escrita para a história de Franca, cuja crônica se inscreveu como último alento no dia 6 dêste mês de novembro de 1963. Sua última frase deve estar puntificada ainda de lições perduráveis. Todos os que conheceram de perto êsse amigo incomum sabe bem desta verdade. Qualquer tentativa para definí-lo fica fora do paralelo dos seus méritos. Retidão e moral; equilíbrio e bondade; crença e vigor; inspiração e devotamento eram as características da sua formação eclética cordial. Ninguém, cremos, amou tanto êstes pagos francanos como êle. Jamais se separou de nós. Seu espírito sensível e emotivo ligou-se sempre ao interêsse de tudo o que era desta terra. Outros saíram do torrão natal e foram ocupar-se de atividades públicas e profissionais em campos mais amplos. Muitos dêses nunca se lembraram mais de enviar-nos palavras de estímulo e incitamento. Luiz de Lima, porém, foi diferente. Sempre estava conosco a dar-nos o incentivo do mestre amigo. Verdadeiro posta da tribuna, sua palavra era o reflexo de sua consciência retemperada ne auroras que iluminam do mesmo modo a sua bendita Terra das Três Colinas. Basta fecharmos os olhos para rever seu vulto de expressões definidas. A vida pública de nossa terra tem seu nome na reverência do respeito e da gratidão. Nosso ensino guarda seu nome como um dos mais dignos educadores. A vida forense de Franca sentiu sempre nas suas atividades o galardão de honradez que a enobrece. Outras tantas iniciativas e tarefas consagradoras tiveram sempre nêle o reforço e a reserva morais. No entretanto, ao tentar traçar seu perfil, entre as inúmeras posições e atividades que desenvolveu em sua vida de homem útil, temos que sentí-lo maior, pela admiração com que sempre lhe tributamos, como orador impar. Pregador de verdades cívicas, justifica bem o título desta descolorida crônica de saudade: era realmente — um esteta da oratória ...

Dono da palavra fácil e fluente; rigoroso na construção das frases; correto na linguagem, sabia colocar em têrmos as expressões nos vôos de imagens construtivas. Sua eloqüência era um dom de Deus - tal os talentos confiados aos homens pela Providência Divina. E bem sabemos êsses talentos Luiz de Lima não os enterrou e nem fez dêles mercantilismo barateado pelas glórias efêmeras. Tal novo Romão De Seze — convencia empolgava, doutrinava, confortava e vivia os impulsos de seu nobre coração. Liberto e emancipado, jamais ironizou ou atacou mesmo os que não lhe comungavam as idéias. Um construtor da fraternidade verdadeira. Compreensivo na luta pelo bem comum. Uma virtude em constante anseio para a unificação da família brasileira.

Seu grande orgulho, bem sabemos, esteve na carreira pública do seu filho Ministro Vicente Paula Lima. E sua dedicação amorável, como fôrça criadora, repousava em todos os filhos aos quais adorava com ternura. Ao sentir sua vida de esteticismo, em cujo templo doméstico encontrava o arrimo da denodada consorte, nos devemos curvar em respeito para valorizar a memória de seu nome. Sua espôsa Sra. Emília Coleiro Lima é outra lição instrutiva que se confina com essa vida de sentimento e altruísmo. Devemos, pois, sentilo assim: homem eterno que soube exemplificar e doutrinar. E criaturas assim não morrem nunca! Vivem em nossos corações hoje e sempre. Estão na emotividade dos seus filhos e de seus amigos, porque é uma constante evocação. E Luiz de Lima será um motivo de consoladora lembrança em nossa saudade!...

Agnelo Morato

OLUNA DA FRATERNIDADE

JOSÉ RUSSO

uando em vez, pessoas
s por um interêsse real
arçado, enviam-nos cartas
nde informações sôbre
s doutrinárias, outras con-
rôm soluções prontas aos
roblemas domésticos ou
s em suas diversas mo-
es. Dentre as tantas que
egam, há também algu-
rtadoras de visível senti-
crítica, um tanto maldo-
jas palavras habilidosas
m prevenções contrárias
a dos postulados espíritas,
nos pedir contas das
s alheias.

-se o disfarce do verda-
nterêsse em abraçar ins-
. O objetivo em mira é
as faltas dos espíritas, os
desvirtuando as normas
licas, agem inescrupulo-
e, arrastando à vista de
as suas múltiplas imper-
. Observa-se o maquia-
, a malícia acetinada,
ando o assunto com lu-
ancas. Alguns se admiram
es menos dignas, impró-
de espíritas de «elevada
ção», trilharem a senda
azeres mundanos, chafur-
nas competições sociais,
ras e comerciais, sem se
rem que a ganância des-
não encontra guarida
sinos do Cristo. Porém,
ez o missivista vai mais
deseja saber-não sabemos
propósito-, quais são os
pelos quais reconhecemos
se acham trilhando o bom
o.

timos ainda, olhando o
elho: «pelas obras os co-
eis: pelos bons frutos se
e a árvore.»

osso ilustrado missivista,
s certos, não ignora que
rita deve ser exemplo de
nduta, amigo da verdade,
honesto, sempre disposto
ir no meio onde se encon-
bservando o procedimento
ditório de adeptos da dou-
que não se conduzem pe-
ames do cristianismo, que
ritismo ensina e demons-
m lógica robusta, claro
ue o prezado solicitante,
nceu-se de que há espíri-
e se proclamam pela pala-
ias se desmascaram pelas

ão, ciente de que o Espi-
é doutrina que eleva e
a o caráter do indivíduo
rática do bem em sua al-
ressão, o nosso estimado
r, semi-oculto pelas iniciais
O., pretende distinguir os
adeptos, cujos atos con-
m a sublimidade da dou-
reveladora das leis divinas
pírito e verdade!

XXX

ítulo de possível esclareci-mento, e repetindo mais uma vez os deveres espíritas, tão sàbiamente contidos no Evangelho e interpretados à luz da doutrina dos espíritos, damos abaixo alguns pontos, os quais, aliás, se relacionam com adeptos de tôdas as crenças.

— O espírita, portanto, conhecendo um pouco mais dos problemas espirituais, familiarizado com a lei de causa e efeito, deve ser fiel praticante da caridade pela palavra e pelo exemplo. Amparar os doentes, consolar os aflitos, socorrendo sempre que possível aos necessitados: reconhecido pelo amor ao próximo, pelo trabalho honesto, pelas atitudes elevadas, pautando sua vida pela sua reforma moral; esforçar-se pelo exemplo constante de abnegação consciencio-sa, dentro do lar, fora dêle e em tôdas ocasiões de oferecer exemplo cristão; considerar com carinho, devotamento e lidima bondade, a espôsa, os filhos, serviçais e dependentes, como prolongamento do serviço cristão de «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS».

O espírita não deve jamais menosprezar aquêles que atingiram o crepúsculo da existência, apontando à velhice exautos, desiludidos, pobres e enfêrmos, que sobreviveram ao corrosivo do tempo, para serem hoje, na geração nova, relegados aos estabelecimentos assistenciais, sem amigos, sem família, sem esperanças, sem um abrigo acolhedor no próprio lar dos filhos que não os querem como hóspedes importunos.

Se ao espírita cabe o dever sagrado de amparar os velhos da sociedade, muito maior é o dever para com aquêles que lhe deram o ser, cumprindo com bondade e com amor o divino mandamento da lei: «HONRAI VOSSO PAI E VOSSA MAE». Como filho reconhecido, avaliará a soma de lutas, trabalhos e sacrifícios dispendidos por seus pais para encaminhá-lo pela existência até a sua emancipação. Tratar e cuidar dos pais com desvêlo, gentileza e b ndade, é retribuir uma parcela do muito que recebera. Os velhos pais, já no crepúsculo da jornada, na última curva do caminho, próximos ao ponto de chegada, têrmo final da grande marcha, merecem a assistência e o devotamento filial. Servi-los com amabilidade, paciência, uma palavra confortadora, um sorriso de prazer, amenisam-lhes os dias incertos, que se aproximam, sombrios e fatais. Tratá-los com a mesma consideração da infância e juventude distantes, quando proferiram o tratamento sagrado de «PAPAI, MAMAE» que tanto lhes agradavam ao coração, sentem hoje na moderna geração, a profunda mágua de serem qualificados de velhos, sinificando trastes, resto, coisa desgastada, imprestável, pêso morto, ocupando lugar no mundo, atrapalhando a vida dos familiares. Nunca tais palavras de sentido pejorativo devem ser proferidas, pois que elas ferem o coração vacilante dos pobres pais que se encontram na dependência dos filhos.

Qualquer jovem, atualmente, por diletantísmo social ou por ignorar os deveres filiais, com tôda a sem-cerimônia de playboy, ao referir-se aos pais, jocosamente trata-os de Velhos, os velhos, os meus velhos...

XXX

Eis em linhas gerais, alguns conceitos pelos quais podem ser reconhecidos aquêles que se dizem espíritas e que estão avançando pelo bom caminho.

Procuramos não atribuir semelhantes deveres exclusivamente aos espíritas, e que sòmente êles são obrigados a praticá-los. Não, as leis divinas são patrimônio de tôda a humanidade, E tôdas as suas formas de crença, dogmas, rituais, etc. estão submetidas à mesma responsabilidade. Adeptos de qualquer crença ou mesmo não possuindo nenhuma, até o pobre materialista, quando executam os mandamentos da lei divina, terão o seu mérito pelo bem praticado. A recompensa futura, a felicidade espiritual, o reino da luz e da bemaventurança, não estão subordinados a nenhuma bandeira religiosa. Não há uma religião para a salvação das almas, isto porque, Jesus afirmara que cada uma será salva pelas suas obras, que são as virtudes, a caridade, o amor a Deus e ao próximo!...

Nossa Quinzena

JOSE PAULO VIRGILIO — Nessa alegria êstes dias recebeu mais uma vez o estímulo do querido companheiro José Paulo Virgílio, de Pedro Leopoldo. Êsse prestimoso divulgador da Doutrina, em sua visita à nossa cidade, nos dá as oportunidades benditas da fraternidade, que deve presidir aos anseios espiritistas. Assim, êle, mais uma vez, aqui estêve para a comemorações de aniversário do saudoso Alberto Ferrante, cuja família sabe sempre reverenciar essa figure pontilhada de exemplos sadios. José Paulo participou também de diversos trabalhos doutrinários e, no dia 15 de Novembro, data de aniversário de Alberto Ferrante e, também de «A NOVA ERA», estêve conosco para o incentivo cristão às nossas tarefas.

Desde a Casa de Saúde «Allan Kardec» às atividades de outros setores de trabalhos sua presença foi como que a presença do bom ânimo a todos nós.

Esse dileto confrade acha-se agora empenhado em levar de vencida velho sonho seu em favor dos desa justados da sorte. Assim, na sua cidade, que é também a Terra do nosso prezadíssimo Chico Xavier, vai ter, pelos seus esforços, a construção de uma Casa Assistencial sob a égide do espírito de Bezerra de Menezes. Ainda é de seu programa, pelo que espera a ajuda de todos os espíritas, uma Casa de Criança nessa localidade, onde tivemos início das célebres mensagens ejlivros psicografados por Francisco Cândido Xavier.

RÁDIO CLUBE HERTZ DE FRANCA — Em data de 8 do atual mês de novembro, teve ocorrência mais um aniversário dessa tradicional Emissora - uma das pioneiras da rádio-difusão no Interior do Brasil. 38 anos somaram-se nas atividades construtivas dessa querida difusora, que mantém glorioso Prefixo PRE-5, Rádio Clube Hertz de Franca, integrada na rede das Rádios Coligadas.

Aos seus dirigentes e funcionários nossas felicitações.

INAUGURAÇÃO DO FORUM — Está programada para hoje a solenidade da inauguração do edifício do novo Forum de Franca. A Ordem dos Advogados de nossa Região muito fez para a concretização desta festa, quando teremos, como ponto alto, a integração do Dr. Márcio Martins Ferreira, nosso ilustre amigo e integérrimo Desembargador do Estado, nessa Casa de Justiça e da Lei. Será assim prestada justa homenagem a êsse ilustre Legislador da Jurisprudência - inaugurando seu busto à entrada dêsse sodalício.

ADVOGADO LUIZ DE LIMA — Em data de 6 do atual mês, terminou seu ciclo de existência terrena êsse distinto amigo e conhecido tribuno francano.

Foi advogado na vida forense de nossa cidade, onde sempre empregou o fulgor de sua inteligência equilibrada por um coração bondoso.

Seu desenlace se deu em S. Paulo, onde residia ùltimamente, cercado do carinho de seus familiares. Nossa prova de solidariedade aos componentes dessa família modelar quando nos cabe dirigir ao seu preclaro filho, Ministro Vicente de Paula Lima, a fim de que seja nosso intérprete junto a todos os seus quando também vivemos a mesma saudade de todos pela partida do querido amigo Luiz de Lima.

DESENCARNE

Desencarnou em Ipaussu - S. Paulo, dia 4 do Novembro pp, Sra. Basilíza Gonçalves Vicente, antiga assinante dêste jornal e nossa presada confreira.

A seu espírito liberto nossas preces de um feliz despertar no mundo espiritual e a seus familiares enviamos nossa solidariedade cristã pelo passamento dessa nossa irmã.

Depois de ler êste Jornal recomende-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Quando Discordamos de ANDRÉ LUIS

(Para a «Nova Era») **2** **Fernando TOLEDO**

(Conclusão)

Terminamos de ler a impressionante reportagem documentária, enfeixada no livro «Ministro da Morte» (O Caso Eichmann), de três autores, edição «Globo». E é com crescente repulsa e espanto que tomamos mais uma vez conhecimento dos ediondos crimes perpetrados pelos nazistas contra o infeliz e sofrido povo judeu.

Fazemos questão de citar uma só passagem da obra, como ilustração. Eis a descrição que um tal Hermann Graeble, engenheiro civil, fêz de uma execução em massa, praticada num aeroporto abandonado, em Dubno, em 1942, pelos agentes de Hitler: Em certa altura, narra: «Vi uma pilha de sapatos, de 800 a 1000 pares, montões de roupas de baixo e de trajes. Sem lamúrias nem choros, essas criaturas se despiam, abraçando-se enquanto aguardavam o sinal de um soldado da SS, postado de pé, à beira da vala, também com um chicote na mão. Durante os quinze minutos que fiquei lá, não ouvi uma única queixa ou pedido de misericórdia. Observei uma família de oito membros: um homem e uma mulher de uns cinquenta anos, cercados de seus filhos de aproximadamente um, oito e dez anos, e duas môças que teriam, uma vinte anos e outra vinte e quatro. Uma velha senhora, de cabelos completamente brancos, segurava o bebê no colo, embalando-o e cantando-lhe uma canção. A criança gritava de prazer. Os pais olhavam o grupo com lágrimas nos olhos. O pai segurava pela mão o menino de dez anos, falando-lhe baixinho; êste se esforçava para conter as lágrimas. Então o pai apontou para o céu e, passando-lhe a mão pela cabeça, pareceu explicar-lhe alguma coisa». E concluí: «Então ouvi uma série de tiros de fuzil. Olhei para o vale e vi os corpos contorcendo-se, as cabeças, já inertes, afundando nos cadáveres que estavam em baixo. O sangue escorria-lhes da nuca».

Até parece cenas de martírio dos primitivos cristãos, descritas nos romances de Emmanuel! Crimes como êsses os nazistas cometeram aos milhares, inclusive os ordenados pelo próprio Adolf Eichmann. Eis, entretanto, como Eichmann procura se isentar, em parte, dêsses assassínios, que mais tarde o levariam à condenação à morte, em Israel, como criminoso de guerra. Nas suas memórias, escritas na Argentina, diz: «Foi de fato terrível, mas era absolutamente necessário. De qualquer modo o Führer deu a ordem e eu nada tive que ver com o extermínio. Não fui um assassino, mas sim um homem que cumpre ordens. Fiz o mesmo que fazia um oficial do serviço de transporte aliado quando levava bombas para o aeroporto, sem saber se elas seriam lançadas contra tropas, pontes ou mulheres e crianças».

Como vemos, procura êle lavar as mãos. Indubitàvelmente, a culpa dêsses crimes não lhe cabe tôda: grande parte dela está dividida com os seus superiores hierárquicos político-militares. A êle, porém, cabe a acusação de criminoso. Assim, pois, deparamos com as tremendas incoerências, típicas dêste «século das luzes», motivadas pelas guerras, e os crimes inúmeros, conseqüentes delas. O homem, nesta época de culto ao militarismo, deixou de ser criatura independente, dono do seu pensamento e das suas decisões, para tornar-se escravo da famigerada disciplina militar, passando, destarte, à condição de sub-homem. Isto porque não mais existe religião no coração humano e crença humana numa Providência e Justiça divinas. Melhor dizendo, existe, sim, religião, mas a religião do poder, do culto convencional e superado de um deus que já vai se tornando obsoleto, não mais satisfazendo, pois, às crenças espiritualistas, às finalidades sérias da Vida. As guerras, em última instância, são, assim, reflexos desse transbordante materialismo humano.

Em razão dêsses fatos escabrosos, que acabamos de transcrever, as doutrinas, como as idéias mais avançadas de hoje, em particular as idéias socialistas, buscam então enérgica, sistemática e apaixonadamente propagar os ideais de paz e de condenação à guerra.

Eis, porém, o que agora nos recomenda André Luis, no seu por sinal, justiça seja feita, belo livrinho «Conduta Espírita»: «Nunca adiar o cumprimento de obrigações para com o Estado, referendando os elevados princípios que êle esposa, buscando a quitação com o serviço militar». — Até aí nada de extraordinário... Não podemos entretanto aceitar de modo algum o que lemos nas linhas seguintes: *«... Mesmo quando chamados a integrar as fôrças ativas da guerra».* Nêsse pequeno trecho é que está encerrado todo o objeto dos nossos comentários no presente artigo, e que motivou estas nossas longas mas justas digressões. Preferimos acreditar, entretanto, que deve ter havido possivelmente alguma dificuldade, por parte do médium Waldo Vieira na filtragem do pensamento da Entidade.

A concordância demasiado estreita do Autor espiritual, com respeito ao «a Cesar o que é de Cesar», parece-nos, é levar longe de mais, é interpretar demasiado ao pé da lêtra aquelas palavras do Cristo: só poderão ser aceitas, como o quer o Irmão espiritual, pelos espíritos tímidos e acomodatícios, nas experiências do mundo. Não cremos, por conseguinte, que os ditos conceitos — que, diga-se de passagem, quase desprestigia o belo livro — possam servir de paradigma à nossa «conduta», de conformidade com os princípios de «não-violência», ensinados e exemplificados por um Ghandi e outros grandes líderes pacifistas. Guerra e violência para nós são sinônimos.

Embora grande parte dos sêres humanos ainda se encontre bastante atrasada, muitos dêles dotados mesmo de raciocínio elementar, há contudo um número expressivo de criaturas com mais larga capacidade de pensar e de sentir. Cremos, pois, que o referido livro foi escrito e editado para êstes últimos, que mais aptos estão a se afinarem com os princípios elevados do Evangelho, porque eternos. Pensamos, assim, que não poderá haver dois pêsos e duas medidas para as Verdades Eternas, difundidas pelos Emissários de Deus, através da imprensa humana.

Julgamos o trecho, como se vê, menos inocente do que parece à primeira vista.

«Educação, teu nome é paciência!»

Não há dúvida de que o grande trabalho que cabe aos espíritas é o da assistência social. Porém, simplesmente, o ato de dar esmolas, distribuir gêneros alimentícios, roupas ou agasalhos, é cousa que já passou. Estamos na época de pensar no problema da educação acima de tudo. É claro que não vai se pedir limpeza àquêle que não tem roupa para mudar, nem olhar contrito ao que tem o estômago contorcido pela fome, ou que o doente se dedique a um afazer remunerado e digno. É preciso que se atenda primeiramente às necessidades mais prementes e, paulatinamente, que se vá procurando incutir nêles, os necessitados a quem socorremos, idéias de asseio e higiene, de delicadeza e amor ao trabalho, de fraternidade e gratidão ao Pai.

Nêsse mister, todavia, não há que esperar que a mudança seja brusca e radical. Quem está habituado ao descaso para com o próprio corpo e com o lar, quem se acostumou às palavras ásperas e à indelicadeza para com os familiares e vizinhos, quem não se exercitou no trabalho, não é de um instante para outro que muda seu modo de proceder. No entanto, se bem compreendermos, como nos ensina o Espiritismo, que o grande trabalho a ser feito como fruto dos conhecimentos cristãos é «a mudança do homem velho em homem novo», não podemos desanimar se os resultados com que sonhávamos não forem integrais, se a recuperação da criatura não se fizer prontamente tal como era nosso desejo. Lembremo-nos, sempre, de que há dois mil anos o Cristo de Deus veio à Terra para nos ensinar e que sacrificou sua vida por nossa redenção. No entanto até hoje não estamos recuperados. Nem por isso, todavia, o Cristo desanimou, tanto que nos envia nos dias que passam, os ensinos maravilhosos da Terceira Revelação.

«Educação, o teu nome é paciência!» já disse profundo pensador e psicólogo. Assim nunca demos aconchêgo ao desalento. Caminhemos sem esmorecimento, ajudando e ensinando sempre. Que a assistência material se faça, que seja estimulada e incentivada. Contudo que a par de seus benefícios caminhe o da orientação moral e educacional. Êste é o grande serviço que a doutrina Espírita nos pede em o prol de nossos irmãos menos felizes em troca do muito, do «demais» mesmo que nos tem dado.

Maria Aparecida Rebêlo Novelino

MISSÃO FEMININA - Espírita - Cris

ANO II Nº. 15 196

Veementemente, as estranhas vozes dêste Século Renovação, ecoam pelos ares a clamar contra tôda qualquer espécie de escravização - quer moral, física social, do homem pelo homem, qual vergonhosa mancha primitivista dentro do mapa das mais avançadas conquistas intelectuais da nossa civilização.

Elas aparecem sob as mais variadas formas de subjugações impostas pelo predomínio dos mais fortes e poderosos contra a massa humilde e necessitada.

Os preconceitos sociais, o convencionalismo fútil, leis rígidas e desumanas, o militarismo brutal, o abuso da autoridade, tudo isso são como algemas negras e demasiadamente pesadas a jungir o raciocínio humano aos mais dolorosos abismos do crime e da maldade, num doloroso testemunho de atraso medieval dentro de uma época onde surpreendentes realizações científicas arrojam o homem às mais audaciosas competições técnicas espaciais.

Embora à primeira vista, pareçam essas vozes como tímidos e indefesos sussurros e surgirem aqui e acolá paulatinamente, entretanto, elas vão se transformando em fôrças coesas a clamarem por uma Justiça, porém, uma verdadeira Justiça baseada no raciocínio cristão, a fim de que, aos poucos, ela se imponha, como uma necessidade no entendimento e no hábito dos que ora se julgam com o absurdo direito de explorar, oprimir, esmagar e humilhar aos mais fracos.

Assim, urge que em todo o lar espírita, os ideais de renovação social sejam aceitos como um imperativo entre os que anseiam minorar o sofrimento da massa. Não vale apenas colocarmos panacéias em feridas amplas e profundas, se é indispensável e urgente o tratamento operatório.

Em Gabriel Delanne, colhemos as seguintes palavras: «A evolução não é sòmente individual, é coletiva. As nações se reencarnam por grupo, de sorte que existe uma responsabilidade coletiva como existe a individual; daí resulta que, qualquer que seja nossa posição na sociedade, temos interêsse em melhorá-la, porque é o nosso futuro que preparamos.»

E ainda é Gabriel Delanne que, em sua obra «A Reencarnação», assim completa o seu pensamento: «Não se espera mais a felicidade por uma intervenção sobrenatural. É esfôrço coletivo. É preciso deixar aos amadores os paradoxos fáceis da negação do progresso, porque êste aparece como a lei natural que rege o Universo inteiro.

A mulher espírita, como sublime escultora do pensamento infantil que ora aguarda de seu coração e raciocínio, a luz para nortear-lhe o caminho, deve, sobremodo esforçar-se para criar em seu ambiente doméstico um clima de interêsse em tôrno dos problemas sociais que se agigantam em nosso país, lutando contra êles através de uma vivência real contra os costumes arcáicos baseados no convencionalismo mundano e no preconceito antifraternal.

Saúdo em Aliete Pina de Oliveira, jovem de Curitiba, uma das mulheres pioneiras, que, em nosso ambiente espiritista, por intermédio do jornal «A Nova Era», resolveu enfrentar um movimento de esclarecimento e tôrno dos ideais socialistas, sem temer os protestos de que vegetam por entre um artifialismo tôlo e um piegulismo irracional, imitando, êstes, a pássaros que se sentem intimidados a desferir vôos acima das pequenas alturas.

LETREIROS LUMINOSOS DE SABEDORIA

«Esfôrço e melhoria da unidade, para o progresso e sublimação do todo, é uma lei.» (EMMANUEL)

«A virgindade não é um limite, pois a fecundidade do espírito é maior que a da carne.» (MICHEL QUOIST)

«A castidade, desenvolvendo as fôrças físicas e morais, dando vigor corporal e potência cerebral, estimula também a resistência para tarefas mecânicas e intelectuais.» (JOÃO MOHANA)

2.º DOMINGO 8 DE DEZEMBRO

DIA DA BÍBLIA

* Reserve sua oferta liberal em favor da gloriosa obra de levar a BÍBLIA SAGRADA aos lares brasileiros.

* Concorra para o sucesso das comemorações do Dia da Bíblia em sua Igreja.

* Sua contribuição generosa deve ser enviada à

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL
Rua Buenos Aires, 135 - Cxs. Ps. 73 e 454
Rio — GB. — ZC — 00

SPIRITISMO E SOCIALISMO

Natalino D'Olivo

al - A Fagulha, de se-róximo passado, orgão ade Espírita «Emmanuel» aba, divulgou um artigo «Caminhamos para o o?»

os interessante o título ado do artigo. E a pro-igamos que devíamos es-tas linhas, levando em ção as teses afirmadas. emos, embora perfuntò-o artigo.

emos pelo título: «Cami-para o Socialismo?» Pa-demos: Não! Caminha-sim, para o Cristianismo. stianismo é uma doutri-leta. O Espiritismo é a a do Cristianismo, e por spiritismo é completo, r, tem todos os elemen-dar ao homem a solu-os problemas sociais. ismo, ao contrário, é u-incompleto. Se há al-tos que coicidem com o o, é porque o socialismo, ase utópica nêle se ins-ando ainda não consti-imento político.

culista descreve as trans-s sociais que estão se a partir do fim do sè-afirmando a influência to renovador em tôdas das sociais tomando con-nsciência da humanidade. uando afirma: *«os crisi-rdam para a realidade las - por sua vez, e razões não estão ausentes do te-*

, tudo muito bem e a-porque expressa a reali-tórica. Não concordamos em continuação ao que acrescenta: *«os 'espíritos m a campo, manifestando e emitindo idéias acentua-socialistas».*

os espíritas pregam é o smo à luz do Espiritis-tianismo é também jus-al. É necessário que se justiça social não é iva do socialismo. imente espíritas que pre-teses socialistas, mas é necessário esclarecer também que êsses espíritas não seguem a linha filosófica do Espiritismo co-dificado.

Muitos que são espíritas hoje, procederam do catolicismo. E por isto, muitas vêzes, por falta de estudo, não conseguem se des-vencilhar da herança católica. Daí a razão da miscelânia doutrinária que muitos espíritas cato-liquizados fazem nos centros. Pois bem, o que acontece com o aspecto religioso, acontece com o aspecto filosófico e social. As-sim como há espíritas que chei-ram à vela, também há espíritas que cheiram à revolução, porque, podemos afirmar, que, um socia-lista de hoje, nada mais é do que um comunista doutrinado, que, para atingir seus fins, ao invés de empregar o método da revolução, emprega o método da transformação pacífica.

Passemos a outro tópico.

Diz o articulista: *«ao lado des-sas manifestações outras aparecem, também na imprensa espírita, me-nos lúcidas», evidenciando o pavor que toma conta de seus autores face à enxorabilidade da implantação do socialismo no mundo».*

Se há alguma manifestação contra as inevitáveis transforma-ções da sociedade e do mundo, que o referido artigo classifica de menos lúcida, não sabemos. Podemos afirmar, todavia, que essa manifestação é justa, dêsde que seja contra as teses absur-das do «Socialismo Científico» de Karl Marx e F. Engels, divul-gadas em nome de uma doutrina que se opõe radicalmente. Mais uma vez devemos afirmar, que não é o socialismo que será im-plantado no mundo, mas o Cris-tianismo. É possível que o mun-do se encaminhe para o socia-lismo, porque a guerra fria da propaganda e da infiltração aí está, e nós, de braços cruzados, ainda não resolvemos sair a cam-po para pregar a verdade e pre-servar a doutrina e as institui-ções que hão de conduzir o ho-mem para o novo mundo, para o terceiro milênio, onde impera-rá o regime do amor. Sòmente a compreensão e a vivência pro-funda do Evangelho poderá re-solver o problema social. Enquan-to houver ORGULHO E EGOIS-MO, haverá injustiça social, seja lá que regime fôr. Daí o afirmar mos que o nosso dever principal é o de atacar o ORGULHO E O EGOISMO, chaga principal de todos o males sociais.

Vejamos agora o seguinte tó-pico, pouco feliz de quem o re-digiu: *«Isso tudo, as manifestações mais inteligentes e também as me-nos inteligentes, nos permitem con-cluir, por generalização, (pouco científica, talvez) que os espíritas já se convenceram de que todos os caminhos nos levam ao socialismo, legítimo sucessor da democracia (que se enreda nas próprias têias que fiou), como forma de govêrno».*

Que nos perdoe o autor do artigo, mas êsse tópico é bastan-te incoerente não só com a pró-pria tese socialista, como também com a doutrina espírita.

J. Ramsay Macdonald, como socialista e estudioso do assunto afirma que o socialismo é uma conseqüência da democracia. Ora, se no dizer dêsse escritor, o so-cialismo é conseqüência da demo-cracia, como considerar o socia-lismo o legítimo sucessor da de-mocracia e que esta se enreda nas próprias têias que fiou? O próprio socialismo, pois, refuta essa tese. Socialismo sem demo-cracia, é ditadura totalitária. É preciso considerar que a demo-cracia, embora, atualmente, pre-tenda uma liberdade separada da religião, ela é de inspiração evan-gélica, porque é da natureza hu-mana. Está claro que ainda não estamos vivendo pròpriamente a democracia, mas ela virá com a educação do povo, pois, não en-tendemos democracia sem educa-ção. E educação não é sòmente técnica; é também acima de tu-do, integração moral, e esta só é possível com a prática dos ensi-namentos evangélicos. Não con-fundamos democracia com a a-ção de homens divorciados do Evangelho.

Ilucida o artigo que todos os espíritas já se convenceram de que todos os caminhos nos levam ao socialismo.

Devemos dizer que não são todos os espíritas que estão con-vencidos. Apenas uma parte que ainda não compreendeu a missão social do Espiritismo e busca a solução em outras ideologias.

Em seguida diz: *«concordes quanto a isso permitimo-nos agora uma pergunta: a que espécie de socialismo entregará o mundo o seu govêrno? Aí reside o problema. A resposta só pode ser dada pelo cristão em particular, e a solução oferecida pelos cristãos em geral.»*

Boa pergunta. O tópico que segue a pergunta nos leva a con-cluir que o articulista imagina um socialismo cristão. Ora, aceitar o socialismo, ainda que seja cristão, é para nós, o mesmo que aceitar um Espiritismo ubandista, um Espiritismo católico, o que é im-possível, porquanto Espiritismo que conhecemos é aquêle que foi codificado por Allan Kardec e que não se identifica com qual-quer religião ou sistema político do mundo.

A ENFERMEIRA

Passa a enfermeira perto do doente
Como um clarão de luz encantadora
A dissipar as trevas do ambiente
Como um clarão de paz consoladora.

A pobre criatura soíredora
Recupera a esperança novamente,
Quando as mãos da enfermeira, acolhedora,
Em sua fronte pousam docemente.

A impressão que se tem de uma enfermeira,
Na sua atividade costumeira,
É algo que a palavra não traduz.

No cristal de sua alma generosa
Parece refletir-se a luminosa
E sublime figura de Jesus.

José Soares Cardoso

PONDERAÇÕES

Leonardo Severino

Iremos expor, em forma de singelas concepções, as nossas advertências para todos aquêles que ainda têm os seus corações duros e indóceis, sem um resquí-cio de afeto e de perdão para com os semelhantes. O homem, segundo a eterna lei de causa e efeito, prossegue, em sua fáina, através de outras vidas, na con-quista de luz, de amor e eleva-ção espiritual. Assim sendo, pois, a ninguém assiste o direito de julgar e condenar o semelhante, quer esteja aqui, encarnado, quer esteja no espaço, em espírito i-mortal. O perdão é sentimento nobre, que medra, de preferência, no íntimo das almas ternas e virtuosas, enquanto que o ódio, a maledicência, são vírus contagiantes, impiedosos, que se ma-nifestam nos corações austeros e cruentos. O sândalo, com seu o-dor extasiante, perfuma o instru-mento que o corta, que o retalha, tornando-o em fragmentos. Judas, a exemplo de Jesus, em seu gesto sereno e amorável, su-plicará, por certo, ao Todo Pode-roso, o seu divino amor, a sua clemência, para os seus rudes e acerbos infamantes. O Nazareno, que antevia os fatos, as ocorrên-cias, por que chamou a Judas, para o seu aconchêgo, para o seu Apostolado? A Pedro, igual-mente, sabendo, de antemão, que três vêzes antes de cantar o ga-lo êle ia negá-lo? Por que, afi-nal, o Mestre não negou a pro-va a Tomé, que quis introduzir o seu dedo nas aberturas de suas mãos e de seus pés, por onde haviam passados os cravos? Quanto ao julgamento, pois, des-sas pungentes e tristes ocorrên-cias, referentes a Jesus e seus a-póstolos, não cabe aos homens ajuizar, por serem falhos e de-linqüentes, mas ao Pai celeste, que enviou o seu Filho Unigênito à terra, no sagrado desem-penho de sua santa missão. Ju-das, em seu espírito imperecível, est ende sempre as suas luzes, bem como o perfume de seu a-mor e complacência, por sôbre os seus infrentes e açulantes de-tratores, em forma de afago e de perdão.

Novo Centro Espírita

Conforme comunicação rece-bida por êste Jornal, foi fun-dado novo Centro Espírita na cidade de Uruita, Município de Urusana, no Estado de Goiás, em data de 3 de outubro de 1963, que recebeu a denominação de C. E. «Dr. José de Almeida — Luz e Caridade», tendo sua primeira diretoria ficado assim constituída.

Presidente: Profa. Maria Gelena Sanches. Vice-Presidente: Profa. Maria de Freitas Bueno.

1.o Secretário: Sra. Maria Bernadete de Carvalho. 2.o Secretário: Sr. Euripedes Pereira da Fonseca.

1.o Tesoureiro: Sr. Francisco de Paulo Duarte Alvim. 2.o Tesoureiro Sr. Manuel de Barros e Silva.

1.o Procurador: Sr. Paulo José de Carvalho. 2.o Procurador: Sra. Tereza Maria da Fonseca.

Bibliotecário: Sr. Gervásio de Ataídes.

Fiscal e Porteiro, respectiva-mente Srs. Ataliba Gomes de Carvalho e Sebastião Carvalho da Silva.

Conselho Fiscal: Geraldo Ata-ídes, Sebastião de Freitas e Sra. Mariana Felisberto de Oli-veira.

LEIA E ASSINE «A Nova Era»

CONSÓRCIOS

NEUZA E ANTONIO MO-RAIS — consorciou-se em da-ta de 6 de outubro último nes-sa cidade êsse distinto par. A môça é filha do Sr. Donizete Santana Figueiredo e senhora e o nosso amigo Antônio Mo-rais é dileto filho do amigo Francisco José da Silva e e senhora.

JÚLIA MARGARIDA E LUIZ — Está previsto para a data de 12 de dezembro próximo o enlace matrimonial dêsse dis-tinto par. Ela é filha do nosso prezadíssimo amigo Romeu Presoto e Sra., e êle filho do Sr. José Batista Pereira e senhora, residentes em Ituverava.

Aos nubentes nossos votos de muitas conquistas espirituais.

OS NOSSOS ASSINANTES E REPRESENTANTES

Com esta nota, levamos ao conhecimento de nossos prezados assinantes e representantes, que o preço anual da assinatura dêste Jornal, para o pró-ximo ano de 1.964, será de Cr.$ 250,00. A delibera-ção dêsse pequeno aumento foi motivada pelo elevado custo atual do papel de impressão e da mão de obra, que vem acarretando consideráveis prejuízos à CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC", responsável finan-ceiramente pelas tiragens de nossas edições.

Esperamos que os bondosos assinantes estejam de acôrdo com essa nossa decisão, à qual fomos le-vados exclusivamente pelos motivos expostos, pois, embora não sejamos movidos pela intenção de usufruir lucros, não podemos permitir que nossa publicação continue pesando no orçamento da Casa de Saúde, que de si sobrecarregado com o compromisso de manter permanentemente cêrca de 200 enfêrmos mentais, em sua grande maioria indigentes.

Esclarecemos que aquêles assinantes que já refor-maram suas assinaturas para o ano de 1.964 pelo valor de Cr.$ 150,00, nada mais terão a pagar nêsse caso, não havendo necessidade de efetuar o pagamen-to da diferença.

Agradecemos muito a atenção de nossos assi-nantes e representantes para os têrmos desta nota, certos de que todos saberão compreender os justos motivos que a inspiraram, pois sendo a Imprensa Es-pírita, como é, luz a espancar as trevas dêste mundo, A NOVA ERA», embora representando pequenina claridade em meio à escuridão, não pode se extinguir.

A GERÊNCIA

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA F. E. B.
Cr$ 400,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

A PARÁBOLA DA FIGUEIRA ESTÉR

Paulo Alves de Godoy

«E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando;

E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não acho; corta-a; por que ocupa a terra inùtilmente?

E, respondendo êle, disse lhe: Senhor, deixa-a êste ano, até que eu a escave e a esterque:

E, se der fruto, ficará, e, se não, depois a mandarás cortar.

(Lucas, cap. 13, v. 6-9).

Eis um dos numerosos ensinamentos de Jesus, que deixaria de ter sua razão de ser se examinados à luz da unicidade da existência física. Como seria possível enquadrar a majestosidade da parábola da Figueira Estéril na estreiteza do dógma da existência única do espírito na carne?

Qualquer análise, mesmo superficial, da parábola em tela leva à conclusão de que o objetivo do Mestre em ensiná-la, foi de dar patente prova da multiplicidade das existências físicas do espírito.

Deus, em sua infinita misericórdia e amor, propicia a tôdas as almas, a possibilidade de se reencarnarem sucessivamente no propósito de assegurar-lhes a evolução através dos embates inerentes à vida corporal. Não foi outra a idéia do Cristo quando asseverou a Nicodemus a imperiosidade do renascimento da água e do espírito, equivalente à reencarnação do espírito no corpo material.

Na parábola acima, o Nazareno ensinou que o Pai enseja a reencarnação, porém, exige a devida contraprestação, representada na retribuição através das boas obras: os frutos bons da ação desenvolvida no plano terreno. Ao espírito não é dado permanecer, obstinadamente, na improdutividade ou na prática das más ações, sem que venha a sofrer o impacto da aplicação da lei eterna e imutável que rege os destinos de tôdas as criaturas humanas, traduzido em expiação e resgate.

A parábola em foco interpretada em seu verdadeiro sentido, contém em suas entrelinhas uma ocorrência veridica e comum de reencarnação:

Um espírito obtém do Alto a graça da reencarnação neste ou em outro planêta, entretanto, decide-se a levar vida inútil e prejudicial a si e ao próximo.

A morte física arrebata-o e a vida no além-túmulo dá-lhe a devida corrigenda, entretanto, ao reintegrar se novamente no convívio dos encarnados continua o mesmo gênero de vida desregrada e improdutiva.

O episódio da morte se repete com seu inenarrável cortêjo de sofrimentos no plano espiritual, porém, Deus misericordioso e bom, dá-lhe outras oportunidades de reintegração no mundo corpóreo.

Ainda mais uma vez não houve a esperada produtividade e evolução e a lei torna a exigir o devido ajuste. O Mestre, na parábola representada pelo vinhateiro, roga ao Senhor dos Mundos para que nova oportunidade seja dada ao espírito recalcitrante, cercada de outros carinhos e em outro ambiente, (com a terra escavada e bem estercada), esperando, porque desta vêz surjam frutos.

A atitude que vier a ser tomada pelo espírito renitente é que irá resolver a sua sorte: êle irá continuar a reencarnar (a ocupar o lugar na terra) ou se irá ceder o lugar a outro mais merecedor, ser punido, por longos períodos, pelos sofrimentos indescritíveis do umbral terrificante, onde há choro e ranger de dentes, até que se decida, um dia, a merecer a dádiva generosa de poder novamente se reencarnar no mundo e submeter-se à nova série de experiências sempre aperfeiçoadoras.

Os livros espíritas estão cheios de conta dos espíritos que, durante séculos e séculos no seu sofrimento ou entorpecimento, estão os espíritos que estão se arrastando, no tempo e no espaço, a falta oriunda da oportunidade que representaram na sua vida mau uso que fizeram das oportunidades que o Pai lhes concedeu.

O Pai não quer a morte do ímpio, mas quer que se converta e viva consoante o que ensinou o profeta, entretanto, o espírito que malbarata os seus talentos e os dons preciosos que o Alto lhe concede, passará longos períodos expiatórios nos planos inferiores da espiritualidade, deixando de ocupar o seu lugar inùtilmente e cedendo lugar àseres mais preparados para o trabalho e à produtividade. Certamente êle não se perderá mas longos séculos decorrerão antes que venha a obter a dádiva de novas oportunidades de reintegração no ambiente.

CADA UM COLHE O QUE PLANTA

Benedito G. Nascimento

Se no mundo físico há necessidade de ambiente favorável à boa produção, não menos acontece no mundo dos espíritos. Nem aqui e nem lá a boa colheita independe da boa semente. Também é lei da natureza: cada um colhe o que planta.

Ninguém colhe espinhos da vinha e nem uvas dos espinheirais.

A lei é a mesma para todos.

Lá aparecemos despojados do corpo e de tôda importância terrena. Tudo isso fica para trás de sepultura e a única recomendação aceita já está registrada no nosso próprio espírito pelos próprios atos que praticamos na terra.

A morte não transforma ninguém em santo e nem desperta no espírito virtudes que nunca teve.

O fenômeno da transformação moral-espiritual do homem só pode ser operado por êle mesmo, ninguém pode forçá-lo à aceitação de princípios renegados pelo seu espírito. Se assim não fôsse, não haveria mérito e nem demérito nos seus atos, uma vez que agiu forçado por circunstâncias independentes da sua vontade.

Dêsse princípio de liberdade de ação resulta a justiça da nossa felicidade ou da nossa desgraça neste e no outro mundo.

A lei é rigorosa.

A lei de causa e efeito é universal, porque, na justiça divina não há dois pesos e duas medidas. No Evangelho está escrito: «A cada um segundo as suas obras».

O profeta Elias, fazendo certa feita mau uso da sua faculdade mediúnica especial, incinerou 150 soldados do rei Achasias e depois mandou decapitar 450 sacerdotes de Baal, no entanto o mesmo fogo que materializou para assassinar os referidos soldados também se materializou para incinerá-lo e muitos, que foram testemunhas do fato, pensaram que se tratava de um carro de fogo que havia descido do céu para levá-lo. Tal fato seria mais importante do que a ressurreição de Jesus. A seguir, na qualidade de precursor do Cristo, então João Batista, também foi decapitado por ordem de Herodes, em resgate à decapitação ordenada contra os soldados do rei Achasias.

«Dura lex, sed lex».

Ninguém pode fugir aos ditames da lei.

O homem pode escapar-se de alguma forma das penas que deveria sofrer no mundo, usando de recursos vários, mas perante a lei divina, êle já traz lavrada a sentença no próprio espírito e da qual não fica livre, enquanto não paga até o último ceitil. Daí então a conveniência de se fazer sempre e em tôda parte boa semeadura, para fazer também boa colheita.

O Espiritismo, fazendo luz sôbre essas questões transcendentais, de solução difícil àqueles que ignoram os fundamentos da lei de Deus, põe o homem sempre em condição de agir com acêrto e serve de estímulo a todos aqueles que pretendem dedicar-se à luta pela própria evolução.

A semeadura é livre até certo ponto, mas a colheita é obrigatória em todos os sentidos.

Vislumbre de Perfeição

(Inspirado na comemoração natalícia do saudoso pintor Alberto Ferrante, em 15 de novembro de 1963, entre o carinho de seus familiares e o convívio bom do companheiro José Paulo Virgilio.)

Há de ser o trabalho o acêrto e o abrigo
da enfermidade triste em dor e em chaga.
— Ser o gesto bom na fala de um amigo
para sanar o mal, que tudo estraga...

Do calor da prece, há de ter-se o trigo
do amor maior, que é vida e sempre afaga.
E o ensino santo de um clarão antigo
ficará como o encanto desta plaga...

E há de ver-se o enfêrmo na idade
de curar-se em fé — bem pela verdade,
na doação do dever, que já se avista!...

E, assim, levar confôrto ao homem velho
para fazê-lo môço ante o Evangelho
na luz do sonho e do ideal do artista!

TORIBA - ACA

UM PROBLEMA COMUM

O desprender-se das coisas do mundo não será abandonar-se a uma vida de contemplação e inatividade, na suposição de que o culto religioso reduz-se à simples atitude adorativa, mas agir perante a vida no sentido de enobrecer, com a nossa ação dignificante, as oportunidades que nos são oferecidas.

O desprendimento é o contrário do egoísmo exclusivista.

O homem desprendido guardará a convicção de que vive para o trabalho, como filho de Deus e operário de suas obras, sem exigir que a vida na Terra retribua-lhe em luxos e comodidades o seu esfôrço nos setores de serviço, compreendendo que o pagamento dos céus é em moeda do espírito. Não permite a exibição, mas permanece no mundo íntimo como salário eterno e bendito.

Desprender-se para viver sob o jugo leve do Pastor Divino será combater o orgulho, colocar as nossas vaidades no lugar que lhes compete, eliminando da alma o monstro do ciúme e libertando-nos do egoísmo para que possamos respirar em clima de fraternidade e de paz.

Ainda que os séculos sejam marcados no calendário, o tempo permanecerá na contabilidade divina como oportunidade doada a nós em segundos que formam minutos, horas, dias e anos.

A nossa felicidade espiritual dependerá de nós mesmos,

Porisso, importa-nos valorizar as oportunidades de ajudar e servir em nome do Senhor, na certeza de que os minutos dedicados ao exercício do bem serão contados no relógio de Deus como anos de luz, prêmio do trabalho e da fraternidade, nos panoramas luminosos da Vida Eterna e Infinita.

MARCUS

(Página recebida pelo médium René Nere de Avelar)

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

ITARARÉ — Sra. Rosalina Oliveira Pimentel .... Cr$ 1
SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO — Fernando Toledo .. 1
FRANCA — José Augusto Baldassari 1
JUNDIAÍ — José Pacheco Netto 1
ARAXÁ — Eurípedes Gomes de Menezes 3
SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO — Alfeu Buson 1
FRANCA — «Pão Francano» - em pães 2
— Antônio de Souza — 4 caixas de mandioca.
— Odorico Alves de Andrade — 1 saco de fe
— Padaria Francana - 3o ks. de pães.
— Francisco Fernandes - 1 vol. de batatas.
— Orlando Mercuri - 4o ks. de feijão.
IGAÇABA — Jacinto Limonta - 1 saco de arroz em casca
JUNDIAÍ — Indústria Francisco Pozzani S. A. - 3 - cx.
caras p/ café.
AMERICANA — José Rampazzo - tecidos diversos, no
de 3ooo,oo.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo consignado meu profundo agradecimento pela bondade e ração de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a recompensa.

FRANCA, 19 DE NOVEMBRO DE 1963.
JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente

MÊS DO NATAL

A União Municipal Espírita de Cachoeira Paulista, nêste Estado, programou para o mês de dezembro uma comemoração mais efetiva em consonância com os sentimentos doutrinários dos nossos postulados.

As im levará a efeito como contribuição às festividades que rememoram a data natalina de Jesus.

Série de palestra será realizada nessa cidade nos dias 1, 7, 14 e 21 cujas palestras serão realizadas (a terra escavada e bem estercada), esperando, porque desta vêz surjam frutos.

A atitude que vier a ser tomada pelo espírito renitente é que irá resolver a sua sorte: êle irá continuar a reencarnar (a ocupar o lugar na terra) ou se irá ceder o lugar a outro mais merecedor, ser punido, por longos períodos, pelos sofrimentos indescritíveis do umbral terrificante, onde há choro e ranger de dentes, até que se decida, um dia, a merecer a dádiva generosa de poder novamente se reencarnar no mundo e submeter-se à nova série de experiências sempre aperfeiçoadoras.

Os livros espíritas estão cheios de conta dos espíritos que, durante séculos e séculos no seu sofrimento ou entorpecimento, estão os espíritos que estão se arrastando, no tempo e no espaço, a falta oriunda da oportunidade que representaram na sua vida mau uso que fizeram das oportunidades que o Pai lhes concedeu.

O Pai não quer a morte do ímpio, mas quer que se converta e viva consoante o que ensinou o profeta, entretanto, o espírito que malbarata os seus talentos e os dons preciosos que o Alto lhe concede, passará longos períodos expiatórios nos planos inferiores da espiritualidade, deixando de ocupar o seu lugar inùtilmente e cedendo lugar àseres mais preparados para o trabalho e à produtividade. Certamente êle não se perderá mas longos séculos decorrerão antes que venha a obter a dádiva de novas oportunidades de reintegração no ambiente.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

ITARARÉ — Sra. Rosalina Oliveira Pimentel .... Cr$ 1
SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO — Fernando Toledo .. 1
FRANCA — José Augusto Baldassari 1
JUNDIAÍ — José Pacheco Netto 1
ARAXÁ — Eurípedes Gomes de Menezes 3
SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO — Alfeu Buson 1
FRANCA — «Pão Francano» - em pães 2
— Antônio de Souza — 4 caixas de mandioca.
— Odorico Alves de Andrade — 1 saco de fe
— Padaria Francana - 3o ks. de pães.
— Francisco Fernandes - 1 vol. de batatas.
— Orlando Mercuri - 4o ks. de feijão.
IGAÇABA — Jacinto Limonta - 1 saco de arroz em casca
JUNDIAÍ — Indústria Francisco Pozzani S. A. - 3 - cx.
caras p/ café.
AMERICANA — José Rampazzo - tecidos diversos, no
de 3ooo,oo.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo consignado meu profundo agradecimento pela bondade e ração de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a recompensa.

FRANCA, 19 DE NOVEMBRO DE 1963.
JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente

MÊS DO NATAL

A União Municipal Espírita de Cachoeira Paulista, nêste Estado, programou para o mês de dezembro uma comemoração mais efetiva em consonância com os sentimentos doutrinários dos nossos postulados.

As im levará a efeito como contribuição às festividades que rememoram a data natalina de Jesus.

Série de palestra será realizada nessa cidade nos dias 1, 7, 14 e 21 cujas palestras serão realizadas (com a terra escavada e bem estercada), esperando, porque desta vêz surjam frutos.

A atitude que vier a ser tomada pelo espírito renitente é que irá resolver a sua sorte: êle irá continuar a reencarnar (a ocupar o lugar na terra) ou se irá ceder o lugar a outro mais merecedor, ser punido, por longos períodos, pelos sofrimentos indescritíveis do umbral terrificante, onde há choro e ranger de dentes, até que se decida, um dia, a merecer a dádiva generosa de poder novamente se reencarnar no mundo e submeter-se à nova série de experiências sempre aperfeiçoadoras.

Os livros espíritas estão cheios de conta dos espíritos que, durante séculos e séculos no seu sofrimento ou entorpecimento, estão os espíritos que estão se arrastando, no tempo e no espaço, a falta oriunda da oportunidade que representaram na sua vida mau uso que fizeram das oportunidades que o Pai lhes concedeu.

O Pai não quer a morte do ímpio, mas quer que se converta e viva consoante o que ensinou o profeta, entretanto, o espírito que malbarata os seus talentos e os dons preciosos que o Alto lhe concede, passará longos períodos expiatórios nos planos inferiores da espiritualidade, deixando de ocupar o seu lugar inùtilmente e cedendo lugar àseres mais preparados para o trabalho e à produtividade. Certamente êle não se perderá mas longos séculos decorrerão antes que venha a obter a dádiva de novas oportunidades de reintegração no ambiente.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

ITARARÉ — Sra. Rosalina Oliveira Pimentel .... Cr$ 1
SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO — Fernando Toledo .. 1
FRANCA — José Augusto Baldassari 1
JUNDIAÍ — José Pacheco Netto 1
ARAXÁ — Eurípedes Gomes de Menezes 3
SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO — Alfeu Buson 1
FRANCA — «Pão Francano» - em pães 2
— Antônio de Souza — 4 caixas de mandioca.
— Odorico Alves de Andrade — 1 saco de fe
— Padaria Francana - 3o ks. de pães.
— Francisco Fernandes - 1 vol. de batatas.
— Orlando Mercuri - 4o ks. de feijão.
IGAÇABA — Jacinto Limonta - 1 saco de arroz em casca
JUNDIAÍ — Indústria Francisco Pozzani S. A. - 3 - cx.
caras p/ café.
AMERICANA — José Rampazzo - tecidos diversos, no
de 3ooo,oo.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo consignado meu profundo agradecimento pela bondade e ração de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a recompensa.

FRANCA, 19 DE NOVEMBRO DE 1963.
JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente

MÊS DO NATAL

A União Municipal Espírita de Cachoeira Paulista, nêste Estado, programou para o mês de dezembro uma comemoração mais efetiva em consonância com os sentimentos doutrinários dos nossos postulados.

As im levará a efeito como contribuição às festividades que rememoram a data natalina de Jesus.

Série de palestra será realizada nessa cidade nos dias 1, 7, 14 e 21 cujas palestras serão realizadas

VISITAS FRATERNISTAS

Antenor de Miranda Reis

Como humílimo obreiro da Casa do Senhor e, também, representando o Templo de Estudos Espíritas «Luz Invisível» e a Cruzada de Solidariedade Espiritualista, partimos de Curitiba, dia 23 de setembro, p. p., para a progressista cidade de Lages, Santa Catarina, aonde chegamos às 19,30 horas. Às 20,30 hs. fomos, gentilmente, recebidos pelo distinto confrade Cel. Gal. José Liberato Souto Maior, dirigente de organizações espíritas locais apoiado e auxiliado por um brilhante pugilo de irmãos, de ideais cristãos impulsionador dos empreendimentos espíritas do lugar, em sua residência, onde, depois de gentil e agradável palestra, aquêle abnegado e incansável soldado do Exército do Cristo, honrou-nos com atencioso convite para visitarmos, no dia seguinte, as instituições espíritas da cidade.

Iniciamos, acompanhado pelo citado irmão, às 14 horas, do dia 24, o nosso programa de visitas, pela livraria Espírita, ótimamente instalada, no melhor local do centro da cidade, com apreciável estoque de obras espíritas, inclusive Antologia dos Imortais. A seguir, visitamos o Hospital Seara do Bem, iniciado há 12 ou 13 anos, com uma área total, de 1.000 m2, com capacidade para 50 leitos, em via de conclusão, obedecendo a todos os requisitos modernos da técnica hospitalar sendo, portanto, um verdadeiro monumento à Assistência Social e à Caridade dignificante e cristã. Visitamos ainda o C. Esp. Operários da Verdade, o C. Esp. Cesar Sartori e, finalmente, o C. Esp. Allan Kardec, instalado em sobrado próprio, com diversos Departamentos, assistenciais e educacionais, dentre os quais impressionou-nos profundamente, a Farmácia, em que são atendidas, indistintamente, absolutamente de graça, centenas de pessoas, mensalmente, e, especialmente, também, o departamento de assistência ao recém-nascido, à frente do qual se encontra a Sra. Gal. J. L. Souto Maior, acompanhada por sua mãe, sua irmã e muitas outras senhoras de destaque social, que, compenetradas de seus deveres cristãos, confeccionam, em 4 máquinas do departamento, inúmeros enxovaizinhos, para atender à grande procura dos mesmos, pelas irmãs parturientes, necessitadas. Exemplo dignificante e encorajador!...

Sensibilizado, por tanta bondade e gentileza, de que fomos alvo, agradecido, despedimo-nos.

Dia 25, às 5 horas, reiniciamos viagem, de Lajes para Passo fundo, aonde chegamos às 12,40 horas, e, graças a Deus, cumprimos intenso programa e realizamos trabalho doutrinário profícuo, durante os felizes seis dias que ali estivemos.

Em atendimento a solicitações dos estimados confrades passofundenses, proferimos, em diversas associações espíritas locais, as seguintes palestras:-

Em 25/9/63 - «Mediunidade e Espiritismo,» na União Espírita de Passo Fundo, em 27/9/63 — «O Espiritismo e as transformações Sociais», no antigo e tradicional Centro Espírita Fé, Amor e Caridade «Dias da Cruz»; em 28/9/63 — «O Exercício da Mediunidade e os deveres do Médium, no Centro Espírita «Bezerra de Menezes», em 29/9/63, às 10 horas — «A Juventude Espírita e a Espiritualização do Mundo», na União Espírita de Passo Fundo; e, também, em 29/9/63, às 17 horas — «Como e quando pode o Médium exercer a Mediunidade», no Centro Espírita «Antonino Xavier»; e também, em 29/9/63, das 20 às 21,30 horas — «Espiritismo-Trilogia Científica-Filosófico-Religiosa,» no Centro Espírita «Antonino Xavier»; e, em 30/9/63, às 11 horas, mesa redonda, com os diretores e responsáveis pela existência e publicação do órgão doutrinário, Orientador, e às 17 horas, despedida, com a palestra, «Libertação Espiritual do Homem,» no Centro Espírita «Bezerra de Menezes».

As 20 horas, com o compromisso de voltarmos, no próximo ano, despedimo-nos com o coração cheio de saudades e o espírito emocionado e reconhecido de um grupo de bondosos confrades, que compareceu ao nosso «bota fora» e regressamos à Curitiba, tranqüilo, pelo êxito alcançado. Louvado seja Deus.

Curitiba, 13 de outubro de 1963.

Leia e Assine

«A NOVA ERA»

ESTUDO ESPÍRITA

Estabelecendo paralelos entre o estudo oficial da cultura terrestre e o estudo voluntário das teses espíritas reparemos os valores, contradições e conseqüências de cada um para a criatura encarnada.

Na carreira universitária, o educado frequenta aulas desde a infância, num total aproximado de dez a dezesseis anos sucessivos de ingente esfôrço, no entanto, quando alguém se dedica sòzinho ao Espiritismo durante três meses, em muitas circunstâncias, já se julga realizado, sem necessidade de trabalho mais amplo...

Na instrução humana usam-se técnica especializada, disciplina rigorosa, ordem severa e freqüência assídua para todos os estudantes, e surpreendemos companheiros de atividade espírita que após lerem anotando, aqui e ali, alguns poucos livros, se supõem com a autoridade dos pesquisadores de exceção...

Se para obter diploma de formação superior, a pessoa humana despende energia e dinheiro, submetendo-se a todo tipo de exames, provas e estágios complicados e exaustivos, para o cultivo do Espiritismo não existe nenhuma dessas dificuldades, pois até mesmo os livros são mais baratos e os templos doutrinários não cobram ingressos...

O sistema de educação intelectual experimenta a supervisão constante de inspetores, fiscais e conselhos de ensino que verificam os mínimos incidentes do currículo escolar, entretanto, nas casas espíritas, em muitas ocasiões, se um companheiro de boa vontade assinala êsse ou aquêle senão, em favor da segurança da obra, muito dificilmente escapa de ser apontado à conta de elemento indesejável, corroído de obsessão...

Para graduar-se em direito, engenharia, magistério ou medicina, o aluno aplica a inteligência em observações incessantes, analisando e repetindo, freqüentemente, página a página ou frase a frase, centenas de rechonchudos calhamaços, afora, inumeráveis apontamentos e resumos, suplementos e apostilas de tôda espécie, mas, não faltam irmãos nossos que folhearam, descuidadosamente, alguns magros volumes e já se sentem detentores de preciosa erudição, estacando no aprendizado...

As aquisições acadêmicas sofrem naturalmente as conseqüências da evolução, constituindo-se de afirmações provisórias a reclamarem, por vêzes, grandes sacrifícios para se fixarem no campo do pensamento; os valores espíritas, ao contrário, vinculam-se às realidades imarcescíveis da alma com definições morais muito mais fáceis de reter e muito dificilmente encontram quem lhes dê maior atenção...

O homem concorre à disputadas competições para obtenção dos títulos de idoneidade técnica que praticamente se anulam com a aposentadoria do interessado aos trinta ou quarenta anos consecutivos de serviço, todavia, quase sempre, apenas de longe em longe, êsse mesmo homem encontra quinze minutos no dia para se consagrar ao estudo espírita, tranqüilo e fácil, que prosseguirá, imperecedouro, caminho afora, a iluminar-lhe o imo do próprio ser...

Todos acham vantagens no adestramento do cérebro que permite ao espírito dominar o plano terrestre por algum tempo, e raros vêem conveniências na assimilação do conhecimento espírita que prepara a alma, a fim de que domine a si mesma, com visitas à Eternidade...

****

Valorizemos, quanto possível, o estudo humano em louvor dos experimentos, técnicas, profissões e ciências que glorificam a civilização passageira, entretanto, prestigiemos também e sèriamente, o estudo abençoado da Doutrina Espírita, combatendo negligência, dispersão, preguiça e desânimo, destaque de superfície e esfôrço deficitário, para que possamos entender os Estatutos Divinos da Criação Eterna, de cuja grandeza todos participamos, sob as Bênçãos de Deus.

JOAQUIM TRAVASSOS

Página recebida pelo médium Waldo Vieira

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr$ 400,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal no. 65

OS «GÊNIOS» INVADIRAM A SEARA

Peres Castelhano

Os queridos leitores se não conhecem devem ter ouvido falar do gafanhoto, êsse inseto que tantos males causa à lavoura. Por onde passam devastam tudo, deixando muitos em desespêro e não raro criando dificuldades econômicas.

Interessante que surgem na destruição de plantas as mais variadas espécies de insetos que atacam as lavouras, obrigando o uso de fungicidas e de precauções em geral associadas a medidas de ordem química para evitar a ação sempre prejudicial dos insetos.

Mas o gafanhoto, por excelência é um inseto saltador, notadamente o "gafanhão", cuja voracidade destruidora de plantas não encontra concorrente.

Nos setores humanos também existem os «gafanhotos» e seus parentes próximos os «gafanhões». Não produzem e devoram. Não plantam e colhem. Não constroem, mas destroem. Não exemplificam mas condenam com uma riqueza ridícula de frases bonitas os exemplos dos que viveram e lutaram por um IDEAL.

Se rabiscam, juntando frases e conceitos bombásticos, argumentam com suposições na ânsia de demolirem, se possível, aquilo que é Fato, o que é Verdade. Apelam para a dúvida buscando criar confusão nos que não vivem vigilantes às artimanhas literárias dos «gafanhotos» que, pela palavra escrita e oral, procuram obscurecer até os mais belos conceitos de uma Filosofia magnífica.

Êsses «gênios» que invadiram a seara quais "gafanhotos», ornados ùnicamente pela facilidade com que manuseiam a palavra, furtando dos dicionários a matéria literária, ou citações bombásticas, como insetos famintos se atiram contra os princípios inabaláveis da Doutrina, cujos livros básicos se constituem no alicerce e ponto de partida para a mais bela e objetiva Moral capaz de impedir que a humanidade resvale pelos abismos do materialismo que desgraça o mundo humano, acenando, aos menos vigilantes, que os problemas do homem residem ùnicamente no estômago, nos proventos imediatos, nunca na melhoria moral geral, principalmente dos que sentem a hora que vivemos, a finalidade da Vida, de que a revolução que precisamos realizar é a do Espírito fonte de todos os gestos dignos e dos males que hoje desgraçam o homem.

Os «gênios», quais camelos carregando às costas pesada e volumosa carga de êrros, cobrem-se com uma peneira tentando pela palavra, diminuir, destruir se possível, os ensinos contidos nos sempre novos, nos sempre ricos de ensinamentos livros que firmam a Doutrina dos Espíritos.

KARDEC, seus livros, na afirmativa dos «gafanhotos», ou «gênios» ôcos em matéria de exemplos realmente espíritas, imitando os insetos aludidos procuram devorar o que de Bom, de Verdade e Objetivo contém os livros do Codificador. Esquecem, os «gênios» ôco, que nós espíritas em matéria de praticar a Doutrina que nos deve irmanar conseguimos siquer exemplificar uma afirmativa cada vez mais nova e oportuna: «O ESPÍRITA SE RECONHECE PELA SUA TRANSFORMAÇÃO MORAL».

Nunca pela literatura e pela crítica com inovações ôcas.

RESPONDENDO A UM AMIGO

Enquanto houver no mundo o fanatismo,
existir entre os credos presunção,
e o crente conservar o seu egoismo,
não se pode dizer: EU SOU CRISTÃO.

Pois como pode haver no Cristianismo
divergências, se o Cristo quer união?
Sim, vós que combateis todo o ateismo
aceitai o conselho de um irmão:

Ser do Cristo, e vencer com humildade;
é não cercear do mundo a liberdade
é não tolher direitos de ninguém!

Ser do Cristo, é perdoar detratores;
é receber espinhos e dar flôres;
é receber o mal, fazendo o Bem!...

José Arneiro

Acontecimentos Espíritas

1 — SEGUNDA CONCENTRAÇÃO — Recebemos mais um boletim informativo da II Concentração de Moc. Espíritas do Centro-Sul do Estado de S. Paulo, a realizar-se de 8 a 11 de fevereiro do próximo ano de 1964, tendo como sede a cidade de Jundiaí. Em favor dêsse movimento realizou-se nos dias 26 e 27 de outubro último, na Moc. Espírita «Allan Kardec», de São Caetano, mais uma proveitosa prévia. Nessa oportunidade, o Conselho Diretor dêsse certame estabeleceu normas planificadas para o mesmo. Ainda como programa dêsse encontro e acêrto, falou nessa cidade o benquisto orador Prof. Ademar Previdelo.

* * * * * * * *

2 — PRESTAÇÃO DE CONTAS — Recebemos da Diretoria da Colônia «Nosso Lar», sediada em Itabuna — Estado da Bahia - bem orientado relatório das atividades dessa agremiação. Por êsse documento pudemos avaliar quanto se tem feito pelo desvalido dos companheiros que se compromissaram nessa obra e quanto ainda é necessário realizar para que êle cumpra sua finalidade programada. Espera se cooperação de todos em favor dêsse trabalho de assistência social em favor da criança.

* * * * * * * *

3 - CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS Em Belo Horizonte, por ocasião do aniversário do Departamento da Mocidade Espírita da União Mineira, nos dias 14 e 15 dêste mês, ocorreram duas palestras do conhecido expositor doutrinário Prof. Newton Boechat.

Assistiu êle nessa oportunidade a inauguração da Livraria Espírita, junto ao Edifício Dante — sediada na Rua Amazonas, da Capital Mineira. Ainda êste mês, Newton atendeu às seguintes programações de palestras: dia 16 — Congregação Espírita «Francisco de Paulas» — quando ali promovia a Semana do Moço Espírita do Estado de Guanabara. Dia 28/11 — No Centro Espírita «Allan Kardec» — Rua André Cavalcanti — Lapa, teve lugar outra conferência proferida pelo querido tribuno.

* * * * * * * *

4 — ELEMENTOS DA ESPERANÇA — A fim de planificar trabalho para a construção do Parque Infantil e Abrigo à Velhice Desamparada e, também ter seu Albergue Noturno em condições assistenciais, a Mocidade Espírita de Barretos, levou a efeito uma assembléia geral, durante o mês de outubro último. Nessa ocasião foram escolhidos os denodados companheiros Eurípedes Paula Arantes, Dr. José Pereira Novo Jr. e Luiz Carlos Braga, que são os elementos da esperança para êsse trabalho, integrando a Comissão em favor das referidas construções.

* * * * * * * *

5 — INAUGURAÇÃO AUSPICIOSA — Em Londrina - Pr. - teve lugar a esperada inauguração do Lar «Amália Franco», dessa cidade, com programas levado a efeito nos dias 15,16 e 17 dêste mês de novembro. A Diretoria dessa entidade elaborou o acontecimento com atrações próprias do meio espírita. Dia 15 de novembro, às 10 horas realizou-se solenidade de sua inauguração, tendo usado a palavra diversos oradores, entre êles Nelson Forattini e Dr. Gentil A. Lino. Nos dias subsequentes houve também palestras e motivos de confraternização entre os confrades dessa Região.

* * * * * * * *

6 — REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO — Terá lugar no dia 8 de dezembro próximo a Reunião Trimestral do Conselho Deliberativo da USE. A ocorrência desta vez se dará na magnífica cidade de Bauru, tendo como local o Centro Espírita «Amor e Caridade», — sito à Rua 7 de Setembro, — 8-20. A Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do E. S. Paulo espera o comparecimento dos representantes das UMES, UDES e CRES que formam o organismo estrutural da entidade, a fim de que essa Reunião seja outro marco de garantia e esperança aos postulados da Unificação.

* * * * * * * *

7 — INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL - Cumprindo disposições estatuárias, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil encerra hoje, dia 30 de novembro, mais um ciclo de estudos regulares da Doutrina Espírita, a fim de iniciar seu período de férias. Novo plano de curso será organizado no próximo ano, com a preocupação de servir à Causa Espírita, ministrando cursos de Espiritismo, juntamente com diversas matérias de cultura geral.

Incluir-se-ão aulas de Português para facilitar a tarefa daqueles que desejam propagar a doutrina pela imprensa ou pela tribuna. A matéria básica do Instituto é a Doutrina Espírita, ensinada em aulas regulares, durante todo o currículo trienal. Como elementos auxiliares entram disciplinas de cultura científica, como Biologia, Psicologia, Filosofia, Metodologia, Didática, Sociologia, Fisiologia, Histórias de Religiões e outras matérias correlatas.

Tudo isso, porém, é dado em função do Espiritismo, auxiliando à compreensão de certos problemas. Terminado, pois o período letivo de 1963, o Instituto entrará em férias e só voltará a funcionar na segunda quinzena de março de 1964 próximo. A sessão de encerramento, dar-se-á hoje, às 18 horas, na sede do ICEB, cuja solenidade se revestirá de caráter especial e festivo. A última aula do ano será proferida pelo Cel. Delfino Ferreira, escolhido pelos próprios professores do Instituto. As atividades da Secretaria, relações exteriores, além de outras atividades próprias, continuarão sem solução de continuidade, mesmo no período de férias. Assim, qualquer interessado poderá dirigir-se para o endereço: rua dos Andradas- 96- 12o. Andar Sala 1.205- Rio de Janeiro (GB.)

* * * * * * * *

8 — INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA — Dia 3 de novembro, às 9 horas, teve lugar mais uma Assembléia Administrativa do Instituto de Educação e Cultura, sediado em Divinópolis-MG., a cuja frente destaca-se o idealismo do Prof. José Carlos Pereira. Nessa oportunidade foram tratados os seguintes assuntos de interêsse dessa entidade: a) Conveniência, conforme conclusão a que chegaram os incorporadores, da constituição do Instituto em sociedade civil; b) discussão e aprovação do projeto de estudos; c) eleição do Conselho Deliberativo e Suplentes; d) outros assuntos de interêsse da Sociedade.

NATAL DE 1963

Como acontece todos os anos, a Casa de Saúde «Allan Karcec», desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e tôdas elas dedicadas a seus internados, — duas centenas de enfermos, — que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação que tôda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino, no dia de Seu Natal, a Festa da Cristandade.

Para que a Direção da Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos seus hóspedes, está solicitando auxílio de tôdas as pessoas caridosas, de corações bem formados, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando na medida do possível e de suas fôrças.

Para êsse fim estão sendo distribuídas Listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e desde já, a todos aquêles que colaborarem com a Casa de Saúde «Allan Karnec», para o Natal de seus internados pobres, possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, que são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital, formulamos.

José Russo

Provedor

GERALDO NAVES

Após insidiosa moléstia que lhe vinha minando a saúde, há longo tempo, desencarnou, nessa cidade, dia 12 de novembro último, nosso prestimoso confrade Geraldo Naves, deixando viúva a Exma. Sra. Ana Naves. São seus filhos: Walter, Osmar, Izilda, Dirce, Walterzides, Irene, Marcos e Ismael, tendo deixado ainda outros parentes, quase todos radicados nesta cidade.

Antigo funcionário da Casa de Saúde «Allan Kardec», à cuja instituição tinha prestando seus relevantes serviços desde a sua mocidade, Geraldo Naves, embora aposentado por motivo de sua doença, continuava prestando sua colaboração à Instituição, à qual sempre dedicou o melhor de seus esforços e de seu carinho.

Chefe exemplar de família, criou todos seus filhos dentro das bases espíritas, [sendo todos êles membros da Mocidade Espírita e Escolas Evangélicas Espíritas de Franca.

Na câmara mortuária, armada em sua residência, antes da saída do féretro para o cemitério local, falou o Sr. José Russo, em seu e em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", em comovente despedida ao ex-companheiro de tantos anos, que agora passava para o outro plano da vida: falaram ainda, o Sr. Antônio de Carvalho e, por último, o Sr. Walter Naves, que agradeceu em nome da família as provas de carinho recebidas por ocasião da doença de seu pai e no presente transe que passavam, pelo seu desencarne.

xXx

Grande multidão acompanhou seus restos mortais para a necrópole desta cidade, num vivo testemunho do quanto era estimado, e nós, dêste Jornal, nesta oportunidade, enviamos a todos os familiares de Geraldo Naves, na pessoa da prezadíssima confreira Sra. Ana, nossa solidariedade cristã, com nossos votos ao espírito liberto dêsse nosso companheiro, para encontre a paz e o repouso no mundo espiritual em que passou a viver.

LEIA E ASSINE
«A Nova Era»

A NOVA ERA

REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 60 EM 28-3-942 — INSCRITO NO M I I C SOB Nº 7831 [illegible]

—: FRANCA (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 19

Convite Fraterno

Aos Irmãos de tôdas as crenças:

Nosso mundo atravessa um dos períodos mais agudos de sua história.

Encontramo-nos no fim de ciclo, onde a ignorância deverá dar lugar ao conhecimento a fim de que o ódio e a indiferença cedam lugar ao amor e, finalmente, a treva deverá ser vencida pela luz.

Encontramo-nos, portanto, em plena transição social.

Sentimos assim a aurora nova da paz destinada ao nosso Planêta.

Acordemos, então, para [illegible]to mavioso que nos vem d[illegible]ves do Céu.

Despertemo-nos para o [illegible]ço do Evangelho do Mestre.

Todos devemos entende[illegible]ços e velhos) que estamos [illegible] promissados com a Espiritu[illegible] de Superior e, do mesmo [illegible] convocados para o edifí[illegible] trabalho de elevação mora[illegible]ra a libertação dos que ha[illegible] a Terra.

Eu vos convido amigos d[illegible]magem terrena. Eu vos co[illegible] homens de qualquer seita re[illegible]sa ou filosófica, para partic[illegible]des dessa etapa evolutiva [illegible] nos entregamos.

Sêde, amigos, elementos [illegible]pulsores do progresso. Insc[illegible]vos como investigador da v[illegible] de pelas recomendações c[illegible] Animai, assim, a chama vi[illegible] amor que liberta e edifica [illegible] grandes da Espiritualidade [illegible] a égide do Cristo, falaram à[illegible]ra, em diferentes épocas [illegible] deram a senha capaz de t[illegible]portar montanhas (as dificul[illegible]da vida).

Procuremos a verdade, [illegible] de boa vontade e fé, anis[illegible] pelo sublime sentimento de[illegible]dade. Caminhemos para a[illegible]dade Proclamada pelos en[illegible] do Mestre - para que se[illegible] um só rebanho para um só [illegible]tor, embora tenhamos pont[illegible] vistas diversos. Esta Uni[illegible] irmãos, há de ser em nós [illegible] reencontro com o Cristo [illegible] um dia, desprezamos.

Vamos sentí-lo em n[illegible] próprias almas para nossa [illegible]dade eterna. Repetimos e [illegible] quemos sempre, o que nos f[illegible] comendado, há vinte sé[illegible] «AMAI-VOS UNS AOS [illegible] TROS COMO EU VOS AM[illegible]

Mário Francisco [illegible]

Entidades Espíritas

Elegeram e empossaram suas novas diretorias as seguintes entidades:

— ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA «FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE» — Sediada em Avaré — S. P. PRES. - Antonio Gonçalves Guerra; VICE: Leonildo Vidal; SECRTS: Anunciata Conceição A. Oliveira e Antonio Figueiredo Soares, TERS: Ranulfo Murino Fonseca e Agnelsana P. Titton; DEPARTAMENTOS — João Lopes Medeiros - (Trabalhos) Bonina S. Pires (Assist. Social) Olinda Mendes (Bibliteca) - Francisco Dias Almeida e Leonildo Vidal (Cultura e Tribuna) Romeu C. Vergal (Depart. Jurídico) Procuradores: Rubens Rocha Meira e Leopoldina S. Pereira. CONSELHO: Antônio F. Inocêncio, Adélio F. Silva, Catarina C. Medeiros, André Soleta, João Vidal, Francisco Dantas Noronha, Osvaldo Oliveira, Pedro Armando e Lúcio Lima.

— *CENTRO ESPIRITA «MATEUS» — Sediado em Cáceres — Mato Grosso:* *PRES: Libio Magalhães; VICE: José Lemes Silva: SECRTS: Airton dos Reis e Elpidio F. Sales; TESRS: João Climaco L. Souza e Antônio H. Leite: BIBL: Jacob F. Silva; PROC: Henrique Pedroso Barros. DEPARTAMENTO de ASSISTENCIA: Antonia Cunha Fontes, Maria Libia Pinto, Giovana A. Cunha e Ana Leite Almeida. CONSELHO: Dr. José Rodrigues Fontes, João Castro Luz, José Maria Cruvo, Aurélio O Campos, Pio Gomes Maciel e Dinante Pinheiro Almeida.*

CORREIO DE "A NOVA ER[illegible]

O poeta André Fernandes, de Loanda, Pr, pede fazer [illegible]ro justo, quando houve cochilo de composição em seu p[illegible] «SAUDADE», quadras publicadas por nosso jornal, em e[illegible] anterior. Os versos da segunda oitava devem ser lidos a[illegible]

«Mas de mistura ao prazer,
Para nossa infelicidade,
Vem o amargor da saudade
Com o aguilhão da aflição!

Companheira da tristeza,
A saudade, a gente sente
Algo que desce da mente
E pousa no coração!»

* * * * * * *

O.-D. (ALAGOINHA)-Sua carta aberta está fora da [illegible]triz desta fôlha, que procura depersonalizar sempre, a fim [illegible] evitar-se suscetibilidades e melindres.

Pedimos ao querido irmão, transformar essa sua lou[illegible] defesa em favor do médium José Arigó, em um artigo, qu[illegible] ja o reflexo da seu justo protesto, mas sem dirigir-se pessoalm[illegible] aos instrumentos dessa vexatória perseguição. Assim, dar-[illegible]mos cobertura até em trabalhos mais, que julgar necess[illegible] e edigir pura prova de solidariedade ao médium de Congo[illegible] do Campo.

Toriba — Acã — Correio de «A NOVA ERA
Cx. Postal — 269 — Franca — S. P.